

## **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS NOS USUÁRIOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS.**

INDRIA WESTER WIEMANN DE OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Católica de Pelotas – indriaww@gmail.com*  
<sup>3</sup> *Universidade Católica de Pelotas – tyagomunhoz@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Os Transtornos mentais comuns (TMC) foram conceituados por GOLDBERG; HUXLEY (1992), como aqueles que incluem a depressão não-psicótica, ansiedade e sintomas somatoformes. Os TMC abrangem sintomas como insônia, fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, queixas somáticas e sentimento de inutilidade.

Nas últimas décadas a epidemiologia psiquiátrica tem estudado os TMC, fornecendo informações que possibilitaram um maior conhecimento sobre os fatores associados, apontando as populações com maior risco e facilitando a tomada de decisões em políticas de saúde mental. Diferentes estudos evidenciam que as mulheres, a população economicamente mais desfavorecida, aqueles com baixa escolaridade e que não estavam trabalhando apresentam maiores prevalências de TMC (FRYERS et al., 2005). Em São Paulo, um estudo transversal investigou a prevalência de TMC em usuários de serviços de saúde com a cobertura do PSF e analisou a sua distribuição segundo determinadas variáveis sócio demográficas. A prevalência de TMC foi de 24,9%, sendo significativamente maior em mulheres e nos indivíduos entre 45 e 54 anos, com baixa escolaridade e solteiros (MARAGNO et al., 2005). Reforçando estes achados salienta-se que a menor escolaridade, o desemprego, e a baixa renda podem influenciar diretamente a experiência de ansiedade e depressão nestes indivíduos. O presente estudo foi realizado com usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. O CRAS atende famílias em situação de vulnerabilidade social, em virtude da pobreza, privação e fragilização de vínculos afetivos-relacionais, adolescentes com gravidez precoce e em especial para as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Dada a sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias a rede de proteção social de assistência social.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as características demográficas, socioeconômicas e a prevalência de transtornos mentais comuns nos usuários que frequentavam o CRAS de São Lourenço do Sul.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal que está sendo realizado com os usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de São Lourenço dos Sul, com a finalidade de identificar a prevalência de transtornos mentais

comuns. A amostragem foi realizada por conveniência, incluindo todos os usuários com idade igual ou superior 18 anos, que frequentam aos atendimentos no período de 1 de setembro a 30 de outubro de 2013. Foi aplicado um questionário com questões relacionadas às características demográficas e socioeconômicas. Para avaliar os transtornos mentais comuns, foi utilizado o *Self-report Questionnaire* (SRQ-20), validado no Brasil por Mari et. al., (1986). De acordo com o estudo de validação, são considerados positivos para os TMC os homens que pontuaram  $\geq 6$  pontos e as mulheres com  $\geq 8$  mulheres. Para tais pontos de corte, os valores de sensibilidade e especificidade foram, respectivamente, 89% e 81% para homens e 86% e 77% para mulheres. Os questionários foram duplamente digitados no programa Epi Data (versão 3.1) e as análises estatísticas foram realizadas programa estatístico Stata (versão 12). As frequências absolutas e relativas das variáveis foram descritas em tabelas, após foram realizadas análises bivariadas através do teste qui-quadrado, utilizando um nível de significância de 5%. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UCPel, sendo aprovada pelo parecer/protocolo 377.580 do dia 22/08/2013. Para todos os entrevistados foram explicados todos os procedimentos da pesquisa bem como solicitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido antes da coleta de dados, conforme as normas da Resolução 196/96 do CONEP. A confidencialidade das informações foi garantida a todos os entrevistados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa. Até o presente momento foram entrevistados 40 indivíduos. A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 57,5% (IC95% 41,8-73,5). Em relação às características da amostra, todos os entrevistados são do sexo feminino, 25% tinham idade entre 20 e 29 anos, 52,5% autorelataram sua cor da pele como branca, 55% são casadas ou vivem com companheiro, 42,5% tinham ensino fundamental incompleto, 67,6% não trabalhavam, 7,5% eram aposentadas, 82,5% não recebem ajuda financeira de terceiros e 67,5% recebem o benefício do programa bolsa família.

A atual pesquisa observou uma prevalência de TMC em mais da metade dos entrevistados (57,5%). Um estudo transversal de base populacional realizado na cidade de Pelotas estado no Rio Grande do Sul, com 1.560 jovens de 18 a 24 anos de idade observou uma prevalência de TMC 24,5% e associação entre o sexo feminino, indivíduos pertencentes às classes econômicas menos desfavorecidas, que não estudavam e que estavam desempregados e os TMC (JANSEN et al., 2011). Nossa prevalência foi aproximadamente duas vezes maior do que este estudo, possivelmente devido às características da população estudada, composta principalmente por pessoas de baixa condição socioeconômica.

A amostra estudada foi constituída por mulheres, sabe-se que este gênero tende a ser instável na vida emocional, apresentando, com mais frequência, irritabilidade e instabilidade de humor. Em um estudo realizado na região Metropolitana do Recife, com a prevalência de TMC no sexo feminino foi de 65,8% (PAIXÃO et al., 2007). Como motivo dessa elevada prevalência de TMC está relacionada à desigualdade com a que as mulheres ainda são tratadas na sociedade, principalmente se estão em uma condição socioeconômica desfavorecida.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo identificou que a prevalência de TMC é elevada na população estudada. Devemos levar em consideração as situações de críticas vividas por esta população de menor renda o impacto das desigualdades sociais, também situações de fome, dor e possível violência doméstica. Estes resultados preliminares indicam que o perfil das pessoas que utilizam o CRAS é caracterizado por mulheres, com ensino fundamental incompleto que não estão trabalhando no momento e beneficiárias do programa bolsa família. A alta prevalência de TMC fornece evidências de que grupos populacionais vulneráveis são mais susceptíveis a transtornos mentais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Goldberg D, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. London:Tavistock; 1992.

Fryers T, Melzer D, Jenkins R, Brugha T. The distribution of the common mental disorders: social inequalities in Europe [Internet]. Clin Pract Epidemiol Mental Health; 2005.

MARAGNO, Luciana et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns nos Populações atendidas Pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v 22, n. 8, agosto de 2006.

JANSEN, Karen et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, Mar. 2011.

PAIXAO, Cíntia et al. Análise da prevalência dos transtornos psíquicos na região metropolitana do Recife. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Feb. 2009

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Referência Técnica para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP) .- Brasília, CFP, 2007.

Mari JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. Br J Psychiatry. 1986;148:23-6.

GONCALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Ailton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 24, n. 2, fev. 2008.

SILVA, Janaína Vilares da; CORGOZINHO, Juliana Pinto. Atuação do Psicólogo, SUAS / CRAS e Psicologia Social Comunitária: Possíveis Articulações **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v.23, n. spe, 2011.